

Infecção conjunta de dengue e chikungunya em pacientes acompanhados pela vigilância epidemiológica de Feira de Santana – BA.

^{1,2}Neuza S. de J. Silva; ^{2,1-3}Eloisa B. Santana; ^{3,1-2}Maricélia M. de Lima, ^{4,1}Gilca L. Miranda; ^{5,1}Ana L. A. de Melo; ^{6,1}Aline G. O. Martins; ^{7,1}Julia Gonçalves; ^{8,1}Melissa Barreto Falcão; ^{9,1}Fabiana P. Silva.

¹Secretaria Municipal de Saúde. FSA-BA. ²Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), FSA-BA. Email: neuzaenfajesus@hotmail.com. ³Universidade Estadual da Bahia (UNEB). Brasil. Email: gtviepfsa@gmail.com

Segundo o Ministério da Saúde a situação epidemiológica da dengue no Brasil, permanece caracterizada pelo número crescente de casos graves e óbitos nos últimos dez anos, além dos novos desafios impostos pela circulação dos vírus da chikungunya e zika, cujos sintomas são parecidos com os da dengue o que torna ainda mais complexo a assistência no âmbito do Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2016). Desse modo, é mister que a rede de assistência à saúde esteja articulada de forma a evitar sua ocorrência e/ou dar uma resposta adequada diante do aumento do número destes agravos. Este trabalho, objetiva descrever a ocorrência de infecção conjunta dos vírus dengue e chikungunya em pacientes de Feira de Santana – BA. Foi utilizado o Banco de Dados do SINAN de janeiro de 2014 a junho de 2016 para levantamento dos casos de CHIKV e dengue, além da análise dos resultados das sorologias (*titulação-IgM*), *Elisa*, reagentes de dengue e chikungunya processados pelo Laboratório Central de Referência. Foram avaliados um total de 218 resultados de exames confirmados laboratorialmente, sendo encontrado (*titulação IgM*) reagente para chikungunya e dengue na mesma amostra de sangue de 58 pacientes, o que representa 26,6% do total. Portanto, esses achados chamam atenção para a possibilidade desta condição poder potencializar o quadro clínico dos pacientes, além disso, diante das limitações impostas, principalmente, pela dificuldade no diagnóstico, este estudo, abre caminhos para questionarmos a possibilidades destes pacientes também estarem infectados pelos vírus Zika, visto que, ainda não dispomos em larga escala de diagnóstico para comprovação etiológica desses agravos até o momento. Neste sentido, sugerimos maiores estudos que investiguem a tripla infecção a fim de facilitar o diagnóstico e determinar a frequência das infecções de 2 ou mais *sorotipos* de vírus circulante, bem como adotar medidas de ação e controle dessas arboviroses por partes das autoridades sanitárias no estado.

Palavras-Chave: dengue, chikungunya, infecção.